

Diagnóstico, Tratamento e Atribuições do Farmacêutico no Cuidado ao Paciente Oncológico: Uma Revisão Literária

Diagnosis, Treatments and Attributions of the Pharmacist in the Patient

Oncology Care: A Literary Review

ANDRÉA ROSA DE PAULA MOTA¹
JACIANE NOLETO DE SOUZA²
GERALDO BRAZ JÚNIOR³

Resumo

O câncer é um dos mais impactantes problemas de saúde pública da atualidade, por isso se faz tão essencial a abordagem literária do assunto. Apenas para o Brasil, em três anos (2020/2022), existe a previsão de 625 mil novos casos (INCA 2019). As fases pelas quais o paciente passa desde a suspeita, diagnóstico confirmado, tratamento até a reabilitação final são intensos e desgastantes, o que debilita e fragiliza imensamente o mesmo. Para demonstrar e justificar os tratamentos e atribuições do farmacêutico no cuidado ao paciente oncológico, visando contribuir de maneira efetiva e humanizada os resultados clínicos objetivados pela equipe multidisciplinar de profissionais da saúde este trabalho utiliza a revisão de literatura qualitativa de artigos científicos como metodologia, que propicia a obtenção de conhecimentos realizados na área de forma ordenada e sucinta, proporcionando ao leitor o acesso a extensa diversidade e complexidade de estudos relevantes num espaço reduzido de tempo.

Palavras-chave: Câncer. Farmacêutico. Paciente Oncológico. Equipe Multidisciplinar.

Abstract

Cancer is one of the most impacting public health problems today, which is why the literary approach to the subject is so essential. Just for Brazil, in three years (2020/2022), we already have a forecast of 625,000 new cases (INCA 2019). The steps it goes through, from suspicion, confirmed diagnosis, treatment, to final rehabilitation are intense and exhausting, which weakens and weakens the patient immensely. To demonstrate and justify the treatments and attributions of the pharmacist in the care of cancer patients, aiming to effectively and humanely contribute to the clinical results aimed at by the multidisciplinary team of health professionals, this work uses qualitative literature review of scientific articles as a methodology, which provides the acquisition of knowledge carried out in the field in way orderly and succinct manner, providing the reader with access to the extensive diversity and complexity of relevant studies in a reduced space of time.

Keywords: Cancer. Pharmaceutical. Oncology Patient. Multidisciplinary Team.

1. Introdução

O câncer é um dos mais impactantes problemas de saúde pública da atualidade, por isso se faz tão essencial a abordagem literária do assunto. Apenas para o Brasil em três anos (2020/2022)

¹ Graduando em Farmácia pela Universidade Estadual de Goiás – E-mail: depaulaandrea@bol.com.br, <https://orcid.org/0000-0003-4936-027X>, <http://lattes.cnpq.br/8518759697227411>

² Graduando em Farmácia pela Universidade Estadual de Goiás – E-mail: jhacy7@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8049-7026>, <http://lattes.cnpq.br/0151088643962322>

³ Doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Maranhão e professor do Departamento de Informática – E-mail: geraldobraz@ufma.br, <https://orcid.org/0000-0003-3731-6431>, <http://lattes.cnpq.br/8287861610873629>

já temos a previsão de 625mil novos casos (INCA 2019). As etapas pelas quais passa o paciente, desde a suspeita, diagnóstico confirmado, tratamento, até a reabilitação final são intensos e desgastantes, o que debilita e o fragiliza.

Baseando-se nisso, percebemos a importância e a indispensável presença do farmacêutico na equipe multidisciplinar de oncologia, profissional este com capacitado na manipulação, dispensação e administração precisa de medicamentos, inclusive, aqueles utilizados na quimioterapia e radioterapia. Com seu alto teor de toxicidade e enorme risco de comprometimento da integridade durante a manipulação, devem ser tratados com todo cuidado e profissionalismo. Também se faz responsável pela correta orientação dos pacientes oncológicos, contribuindo sobremaneira para a não desistência do tratamento e consequentemente a qualidade de vida do mesmo.

Para que essas contribuições aconteçam de fato, é necessário que o paciente esteja de acordo e transmita as informações pessoais pedidas, tais como: dieta, tabagismo, alcoolismo, prática de atividades físicas e tudo o mais que possa interferir ou interagir com o seu tratamento. Porque somente dessa forma a terapia medicamentosa juntamente com a assistência farmacêutica serão feitas de forma individualizada, adequada e segura.

O objetivo primário deste artigo consiste em demonstrar e justificar os tratamentos e atribuições do farmacêutico no cuidado ao paciente oncológico, visando contribuir de maneira efetiva e humanizada os resultados clínicos objetivados pela equipe multidisciplinar de profissionais da saúde.

2. Materiais e método

Para a obtenção dos objetivos apresentados neste estudo, foi utilizado a revisão de literatura qualitativa de artigos científicos como metodologia, que propicia a obtenção de conhecimentos realizados na área de forma ordenada e sucinta, proporcionando ao leitor o acesso a extensa diversidade e complexidade de estudos relevantes num espaço reduzido de tempo.

Para a execução da pesquisa bibliográfica, foram escolhidas as bases de dados científicos: bvs, Pubmed, SciELO, Scholar.google, INCA e ainda comitês nacionais e internacionais de saúde, foram usados como descritores diversas combinações: “atenção farmacêutica”, “atuação do farmacêutico na atenção básica de saúde”, “câncer de mama”, “tratamentos do câncer de

mama”, “oncologia”, “atribuições farmacêuticas no cuidado do paciente”, tal como, as suas combinações e seus relativos termos em inglês e espanhol para a coleta de dados em artigos internacionais.

As bases de dados científicos foram acessadas em agosto e setembro de 2021, sendo colhidos ao todo 19 textos científicos. Desse modo, foram colhidos 13 textos no scholar; 2 no bvs; 1 encontrado no PubMed, 2 no Scielo e 1 no INCA. Ficou definido como processo avaliativo de inclusão artigos científicos nas línguas, portuguesa, inglesa e espanhola.

Em seguida, houve a limitação de 11 artigos científicos caracterizados como relevantes, sendo 7 textos do scholar; 1 do bvs; 1 do PubMed; 1 do Scielo e 1 do INCA. Outrossim, foi definido como critério de não relevante 8 artigos científicos sendo, 6 do scholar; 1 do bvs e 1 do Scielo, cujos resumos não estivessem integrando a atribuição do farmacêutico no diagnóstico, tratamento ou cuidado do paciente na neoplasia.

Posteriormente a delimitação dos artigos científicos serem analisados, foram efetuadas as leituras dos materiais e a organização dos artigos em seções. As seções foram determinadas em razão a semelhança dos temas referidos pelos artigos científicos, de forma a apresentar uma discussão dos resultados que concordasse com a abordagem de convergências e divergências encontradas nas pesquisas. Três temas foram encontrados: Neoplasia Invasiva, Diagnósticos e Tratamentos e Atribuições do Farmacêutico no Cuidado Ao Paciente. As sessões seguintes apresentam a revisão bibliográfica conduzida para cada tema em separado.

3 Revisão Bibliográfica

3.1 Neoplasia Invasiva

Foram objetivados para este grupo 1 dos 11 artigos científicos. Particularmente importante tendo em vista que o câncer tem sido considerado uma das doenças mais temidas da atualidade em todo o mundo devido à agressividade da doença e aos efeitos colaterais do tratamento antineoplásico.

Câncer é um nome genérico para um grupo com mais de 200 doenças. Embora existam muitos tipos de câncer, todos tem seu início devido ao crescimento anormal e fora de controle das células. É também conhecido como neoplasia. Dados do Instituto Oncologia.

A neoplasia invasiva é um dos mais importantes problemas de saúde pública. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), para cada ano do triênio 2020/2022 serão registrados cerca de 625 mil novos casos de câncer no Brasil, à partir destes dados tão alarmantes, vemos a importância da abordagem do tema.

Os estudos de ROESE et al (2018), mostram que o câncer de mama é a maior causa de morte por neoplasia entre mulheres. Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo descritivo realizado em hospital público. Os dados analisados são provenientes dos prontuários médicos e de relatórios acompanhados pelo setor de oncologia, com o diagnóstico de câncer de mama, e apenas daqueles tratados com Tamoxifeno. O hospital atendeu uma média de 154 pacientes com neoplasia de mama que correspondeu a 33,40% da média de julho a dezembro de 2016. As informações coletadas mostram a média mensal de 802,5 doses, de manipulação de quimioterapia para pacientes adultos da oncologia. A média mensal de dispensação para uso domiciliar nesse mesmo período foi de 431,8. A participação do farmacêutico junto à equipe multidisciplinar e ao paciente é essencial no manejo dos efeitos colaterais e reações adversas. É o profissional que pode melhorar a qualidade de vida dos pacientes, intervindo e contribuindo com as respostas clínicas. O farmacêutico pode utilizar estratégias para fortalecer o vínculo com os pacientes, uma das sugestões é a Roda de Conversas, tira as dúvidas e aumenta a adesão ao tratamento.

De acordo com o INCA, a incidência, a morbidade hospitalar e a mortalidade são medidas de controle para a vigilância epidemiológica que permitem analisar a ocorrência, a distribuição e a evolução das doenças. Em homens é predominante o câncer de Próstata, cerca de 65.840, seguido do câncer de Cólon e Reto com 20.540 novos casos previstos apenas para 2020. Nas mulheres há predominância do câncer de Mama, com 66.280, seguido também pelo de Cólon e Reto com 20.470 novos casos previstos para 2020.

A área da oncologia necessita de uma equipe multidisciplinar para garantir o sucesso da terapia de combate ao câncer. Integrado à oncologia conta-se também com outras especialidades da

área da saúde, tais como: Patologia, Radiologia, Cirurgia, Enfermagem, Farmácia, entre outros profissionais.

3.2 Diagnósticos e Tratamentos

Foram delimitados 3 artigos científicos dos 11, relatando que o “diagnóstico é realizado por meio de análises a partir de mudanças fisiológicas e funcionais de uma série de marcadores. Todavia, nem sempre esse diagnóstico é feito precocemente, já que o câncer, quando se manifesta, normalmente se encontra em estágio avançado”. (NOVAES et al., 2016). Quando isso acontece inicia-se uma investigação por meio de estudos de imagem como tomografia computadorizada (TC), radiografia, ultrassonografia e ressonância magnética (RM).

Para a detecção de câncer em diversas fases também se utiliza a dosagem de marcadores tumorais, que são substâncias produzidas pelas células ou no caso pelo tumor, podemos citar como exemplos o AFP (alfafetoproteína) e o PSA (antigênio prostático) que se encontram em níveis elevados no sangue quando existe a presença de determinados tipos de câncer. Esses marcadores não são apenas utilizados na detecção de tumores, mas para avaliar a evolução do mesmo e a resposta ao tratamento ao qual o paciente está sendo submetido.

Estudo de RANGEL et al (2020), é pesquisa realizada em uma clínica de oncologia. A amostra é constituída por 21 mulheres acima de 18 anos, com diagnóstico de câncer de mama usuária de Tamoxifeno. A coleta de dados foi realizada por meio de fichas de acompanhamento. As participantes foram randomizadas aleatoriamente em Grupo Controle (GCt) e Grupo Acompanhamento (GA). Para fins de análise, o grupo acompanhamento foi dividido em dois subgrupos: Antes do Acompanhamento (GA1) e Após o Acompanhamento (GA2). GA foi acompanhado mensalmente e propostas intervenções farmacêuticas individuais com vistas a melhora da farmacoterapia da paciente, enquanto o GCt foi isento das intervenções, sendo a avaliação da farmacoterapia realizada na avaliação inicial e após seis meses, sendo categorizado em CGt1 na avaliação inicial e CGt2 na avaliação final. Participaram do estudo 21 mulheres, sendo 11 no GA e 10 no GCt. A idade média das participantes foi de $49,38 \pm 8,1$ anos. Verificou-se maior frequência de idade inferior a 60 anos. Verificou-se melhora na adesão ao tratamento no GA quando comparado ao GCt ao final do acompanhamento, no GA a adesão aumentou de 54,5% para 90,9%, enquanto no GCt permaneceu em 40%.

Na área da oncologia existe um número imenso de medicamentos sendo utilizados e de fármacos em fase de estudo, dessa maneira, é de suma importância a busca sistematizada e documentada para a resolução de problemas que venham aparecer no transcorrer do tratamento oncológico relacionados aos medicamentos. (FARMÁCIA CLÍNICA HOSPITALAR – EDITORA ATENA 2020).

O estudo realizado por EHRENBRINK (2012), é um trabalho de conclusão de curso que busca localizar ensaios clínicos e estudos de coorte que descrevem modelos de segmentos de pacientes com câncer de mama metastático tratados com Capecitabina. Foram localizadas 288 publicações mas apenas três foram incluídas no estudo. Valendo-se de análise desses trabalhos já publicados, foi possível o desenvolvimento de um modelo de acompanhamento farmacoterapêutico baseado em evidências para a capecitabina, com o objetivo de prevenir, detectar e manejar reações adversas de forma precoce e que fosse aplicável a outros hospitais do Sistema Único de Saúde.

O tratamento oncológico é uma etapa muito difícil, que debilita o paciente desde a descoberta do câncer. Um dos problemas encontrados em pacientes oncológicos é a ingestão de mais de um medicamento conjunto, podendo estar sujeito a interações medicamentosas ou também interação entre medicamento e a dieta do paciente. Tais interações podem prejudicar a efetividade do tratamento e a segurança do paciente. Desse modo, a atenção farmacêutica ocupa um papel significativo na prevenção e monitoramento da terapia. (PINHO, M. S. et al., 2016).

“A terapia do câncer teve um grande avanço durante as duas últimas décadas, progredindo rapidamente desde os agentes alquilantes e antimetabólitos até produtos naturais e, mais recentemente, fármacos com alvos moleculares definidos. Essa classe de fármacos, diferentemente da terapia citotóxica, atua preferencialmente sobre as células neoplásicas, bloqueando mecanismos específicos das mesmas, sendo menos tóxicos que a quimioterapia convencional” (MEIRA et al., 2009a). “Com a melhor compreensão da biologia do câncer, novos alvos para terapia estão sendo identificados. A pesquisa de fármacos mais apropriados e a identificação dos determinantes da resposta, bem como a seleção de fármacos para cada paciente em particular são os desafios para o tratamento mais efetivo do câncer” (MEIRA et al., 2009b). (FARMÁCIA CLÍNICA HOSPITALAR – EDITORA ATENA 2020).

Os estudos de Todo et al, demonstraram através de estudos experimentais de pacientes ambulatoriais com câncer de mama avançado ou recorrente recebendo everolimus oral em combinação com exemestano e intervenção farmacêutica. O tratamento utilizado foi dividido em dois grupos, sendo um grupo com pacientes recebendo intervenção farmacêutica e o outro grupo não recebendo intervenção farmacêutica. Os pacientes que receberam everolimus em combinação com exemestano mais a intervenção farmacêutica revelou uma série de eventos adversos graves (AEs) moderados a graves, incluindo mucosite oral, erupção cutânea, fadiga, pneumonite intersticial, disgeusia e epistaxe, algumas das quais podem levar ao comprometimento de qualidade de vida (QV) e redução da adesão à terapia medicamentosa. Por outro lado, pacientes do grupo que não receberam intervenção farmacêutica obtiveram uma série de AEs mais graves, exigindo até hospitalização de emergência devido à incidência de mucosite oral de grau 3. A intervenção farmacêutica foi útil para manter a adesão ao medicamento, uma vez que nenhum paciente do grupo de intervenção apresentou não adesão à terapia com everolimus durante todo o período de estudo.

Devido à alta toxicidade dos medicamentos que compõe o tratamento contra o câncer, e seus numerosos efeitos colaterais, muitos pacientes deixam de seguir corretamente o tratamento ou até mesmo o abandonam, promovendo a progressão da doença e conseqüentemente diminuindo sua expectativa de cura e até de vida. Outro problema recorrente é o uso de diversos medicamentos associados, o que aumenta as chances de interação medicamentosa, que compromete por sua vez a eficácia do tratamento e com isso a qualidade de vida desse paciente. Por esses e outros tantos motivos recomenda-se a prática da Atenção Farmacêutica individualizada. Pois através da mesma há a prevenção e resolução desses problemas diretamente relacionados a farmacoterapia.

3.3 Atribuições do Farmacêutico no Cuidado ao Paciente

Para avaliação das atribuições e cuidados farmacêuticos entre os 11 artigos científicos, foram identificados 7 onde a figura do farmacêutico, aqui destacada, visa contribuir de maneira ampla e significativa com a qualidade de vida do paciente oncológico, através da farmacoterapia a qual o paciente é submetido. Esse profissional é capacitado para realizar a manipulação, dispensação e administração de forma consciente e segura, garantindo que essa terapia medicamentosa tenha o alcance e os efeitos desejáveis de modo a também minimizar o risco de

superdosagens; devido os riscos de toxicidade dos medicamentos; durante o tratamento, seja ele na quimioterapia ou radioterapia.

O farmacêutico está preparado para os serviços de Atenção Primária à Saúde, assim como para fazer parte de uma equipe multidisciplinar oncológica. Tendo em vista sua ampla qualificação, desde a dispensação de um medicamento simples, até lidar com a complexidade de medicamentos radio fármacos.

Estudo realizado por PINHO et al (2016), Busca através da Revisão Sistemática da Literatura, demonstrar que a atenção farmacêutica reduz problemas e é eficaz quando compõe uma equipe multidisciplinar de saúde oncológica. Foram encontrados inicialmente 1584 artigos, mas apenas 11 foram selecionados para compor o artigo. Em dois estudos mostrou-se a adesão superior a 90% nos pacientes com intervenção farmacêutica. Quatro estudos demonstraram superior segurança da terapia, como uma das principais intervenções farmacêuticas. E em conclusão geral, os estudos mostram contribuições como: prevenção e resolução de problemas relacionados à medicamentos, diminuição da toxicidade do tratamento pelos grupos em contato direto com o farmacêutico, mediante consultas e visitas, aumento na adesão ao tratamento e uma melhora na qualidade de vida.

A Assistência Farmacêutica é peça fundamental na gestão da terapêutica, aconselhamento e orientação ao paciente, gestão do processo de cuidados e também para alcançar as respostas clínicas desejadas.

No estudo de Correia, foi utilizada uma metodologia de pesquisa com base em revisão literária subdividida em cinco tópicos: Tipo de Pesquisa - O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura sistemática; Local da pesquisa - O estudo foi realizado através de acesso disponível via internet da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cuité – PB (UFCG).; Procedimentos da pesquisa - Foi realizada uma revisão da literatura de forma sistemática, nas bases de dados Medline, Pubmed, Lilacs, Scielo e dos comitês nacionais e internacionais de saúde, dos artigos publicados nos últimos 06 anos; Critérios de inclusão - O material de estudo e de busca concerniu na base de dados eletrônicos de acesso privado, livre e gratuito, onde foram selecionados, artigos e monografias nos idiomas: português e inglês. Também foram utilizados artigos de pesquisa ou de revisão; e Critérios de exclusão - Artigos e monografias com mais de 06 anos de publicação ou que não abordam sobre a temática estudada, bem como

os que não apresentaram clareza científica, foram desconsiderados para o estudo. De acordo com os estudos o profissional farmacêutico é de extrema importância no tratamento do câncer de mama levando em consideração a quantidade de medicamentos utilizados, sendo o farmacêutico o profissional especializado para evitar efeitos adversos, promover o uso racional de medicamentos e garantir uma terapia mais segura. O farmacêutico traz informações para os pacientes sobre os medicamentos utilizados, procedimentos da terapia, seus efeitos e efeitos adversos de forma clara, trazendo confiança e dessa forma tendo uma maior aceitação e adesão ao tratamento. Cooperar com os demais profissionais de saúde na obtenção de resultados que melhorem a qualidade de vida dos pacientes. Prevenir, identificar e resolver os problemas relacionados com medicamentos. Reduz e previne a morbimortalidade relacionada a medicamentos, atendendo individualmente as necessidades dos pacientes. O paciente que é orientado corretamente pelo farmacêutico, tem mais sucesso no tratamento. Sendo assim, é importante que o farmacêutico esteja presente, colocando em prática a atenção farmacêutica no câncer de mama para minimizar riscos e ter uma terapia muito mais efetiva.

Estudo feito por SANTOS et al (2020), é um Estudo Observacional Longitudinal, de natureza qualitativa. A amostra foi constituída por oito participantes. Cada um preencheu um Formulário Padronizado para Realização da Consulta Farmacêutica. Na segunda consulta, a farmacêutica conversou com o paciente com o intuito de identificar sua experiência prévia com medicamentos e outros fatores que pudessem interferir na sua farmacoterapia, como hábitos alimentares e físicos, uso de álcool e/ou tabaco, crenças, entre outros. Foi entregue um “Guia de Cuidados”, confeccionado pela própria pesquisadora, com orientações a respeito de uso de medicamentos, importância de seguir com atividade física, A duração do acompanhamento farmacoterapêutico foi de dois meses. Foram realizadas quatro consultas de aproximadamente 50 minutos. Os encontros ocorreram em consultório disponibilizado para a pesquisa na UBS. A maioria dos usuários atendidos foram do sexo feminino (75%) com média de idade de 69 anos (55-82), dos pacientes acompanhados 75% apresentaram algum grau de obesidade ou sobrepeso. Os farmacêuticos têm um relevante papel na coordenação do atendimento ao paciente, estudos demonstram que o farmacêutico clínico pode ter um impacto significativo diretamente no tratamento dos pacientes. Diante da elevada prevalência de morbimortalidade ligada aos medicamentos, o serviço de clínica farmacêutica se torna essencial no processo de cuidado dos usuários da Atenção Primária à Saúde.

Os estudos de Ataoui et al, demonstram através de questionários os fatores de risco, sobre a implementação de medidas e detecções precoce e avaliação a intervenção do farmacêutico no programa de detecção precoce, tais questionários foram aplicados em farmácias, universidade e site (web). Foram obtidos dados de 1.345 mulheres entre 18 e 70 anos de idade com diagnóstico de câncer de mama, (222 em farmácia, 109 em universidade e 1.014 na web). Sobre implementação de medidas e detecção precoce (Exames Clínicos, Autoexame e Revisão Ginecológica Anual). Nos resultados de Exames Clínicos, as pacientes das Farmácias obtiveram 38,70%, Universidade 23,90% e Web 20,50%. Resultados de Autoexames, pacientes das Farmácias 7%, Universidade 0% e Web 2,70%. Resultados de Revisão Ginecológica Anual, pacientes das Farmácias 69,80%, Universidade 36,70 e Web 37,10%. No quesito Avaliação a Intervenção do Farmacêutico no programa de detecção precoce, 95% das pacientes responderam que foi muito útil e 90% demonstraram interesse em receber mais informações. No trabalho realizado observou que a Revisão Ginecológica Anual teve o maior resultado com 143,60%, seguido do Exame clínico com 83,10% e 9,70% com o Autoexame. Dentre os locais de aplicação do questionário as Farmácias obtiveram 115,50%, seguido da Universidade com 60,60% e Web 60,30%. Em relação ao farmacêutico mostrou-se uma medida eficaz de capacitação sobre a avaliação e intervenção do farmacêutico no programa de aconselhamento em pacientes com câncer de mama.

O Seguimento Farmacoterapêutico (SFT) é considerado um componente da Atenção Farmacêutica e é definido como uma prática profissional em que o Farmacêutico se responsabiliza pelas necessidades do paciente relacionadas com os medicamentos. Isto ocorre por meio da detecção de Problemas Relacionados com Medicamentos (PRM) para prevenir e solucionar os Resultados Negativos associados a Medicamentos (RNM). Este serviço implica em compromisso, e deve ser realizado de forma continuada, sistematizada e documentada, com a colaboração do próprio paciente e dos demais profissionais do sistema de saúde, com o objetivo de alcançar resultados concretos que melhorem a qualidade de vida do paciente (COMITÊ DE CONSENSO, 2007).

No estudo de Silva et al, foi feita uma abordagem metodológica fundamentada na Teoria da Estruturação de Giddens. A escolha da teoria se deu pela necessidade de se analisarem, de forma integrada, as duas dimensões da Assistência Farmacêutica (AF) em oncologia: os componentes políticos e gerenciais; e o trabalho vivo em ato. O estudo foi dividido em quatro eixos de análise,

sendo: Estrutura organizacional; Financiamento; Tecnologias e Processos de trabalho. Na Estrutura organizacional observou-se consenso sobre a importância da organização e estruturação da assistência farmacêutica para o funcionamento adequado da rede de atenção oncológica. No entanto, destacou-se a baixa articulação entre a atenção primária, responsabilidade da gestão municipal, e as unidades habilitadas, impactando na resolutividade da atenção ao câncer. Já o financiamento é um recurso de caráter indutor para o desenvolvimento das ações e serviços de saúde. No que se refere à assistência farmacêutica, os valores financeiros podem ser alocados para aquisição de medicamentos e para a estruturação de serviços. No SUS, o financiamento da quimioterapia não é relacionado ao medicamento empregado, mas ao procedimento realizado. No que se refere as tecnologias em saúde, são importantes recursos alocativos. Para a obtenção do máximo benefício, o seu uso deve ser acompanhado da divulgação de informações adequadas. A incorporação de tecnologias nos sistemas de saúde deve ser precedida por uma etapa de avaliação que considera aspectos éticos, características de eficácia e segurança das tecnologias, questões econômicas e sua contribuição para a promoção, manutenção ou reabilitação da saúde. É importante, portanto, que haja um grupo responsável por avaliar tais aspectos, podendo ser um Núcleo de Avaliação de Tecnologias ou uma Comissão de Farmácia e Terapêutica. A análise dos processos de trabalho da AF buscou compreender como o sistema estava configurado na organização municipal e na unidade habilitada, especialmente quanto à sua integração às demais ações e serviços de saúde. Modificar práticas rotinizadas em pontos de transformação nas relações estruturais é processo complexo. A otimização dos resultados clínicos em oncologia é altamente dependente da convergência das ações realizadas nos diferentes serviços de saúde em que o paciente transita³⁰. No entanto, alguns gestores sequer reconheciam o tratamento oncológico realizado na rede como parte integrante da AF. Ao se estudar a assistência farmacêutica em oncologia, constataram-se comprometimentos na organização e nas práticas adotadas, com destaque para o não atendimento das normatizações relativas à estrutura organizacional. O subfinanciamento da atenção oncológica, as inadequações no processo de incorporação de tecnologias e o comprometimento dos processos de trabalho, têm exercido coerções importantes e contribuído para a precariedade do funcionamento do sistema. A pesquisa revelou que é preciso promover maior integração da assistência farmacêutica em oncologia, entre atenção primária e alta complexidade, promovendo o cuidado integral ao paciente com câncer, uma vez que parte do tratamento do paciente não está sendo garantida pelas regras e recursos disponíveis.

O estudo realizado por CRUZ et al (2020), consiste em uma Revisão Sistemática e Síntese Narrativa, que se fundamenta na identificação, seleção e avaliação da qualidade de evidências. Houve na Universidade de São Francisco nos EUA na década de 1960 um movimento denominado Farmácia Clínica, objetivando a aproximação do farmacêutico ao paciente e à equipe de saúde, possibilitando o desenvolvimento de habilidades relacionadas à farmacoterapia no âmbito hospitalar. O farmacêutico contemporâneo atua no cuidado direto ao paciente, promovendo o uso racional de medicamentos e de outras tecnologias de saúde. Há que se aprimorar o papel do farmacêutico, privilegiando o seu saber integrado, fortalecendo sua práxis profissional responsável e engajada com a realidade social e seu impacto social e econômico para a sociedade. O objetivo deste estudo foi sintetizar evidências sobre intervenções farmacêuticas que proporcionem aos utentes de farmácias comunitárias privadas tratamentos eficientes e com a melhoria da qualidade de vida.

A realização dos serviços de cuidados farmacêuticos, e a efetiva composição desse profissional em equipes multidisciplinares ainda não é uma realidade completa. Esse profissional ainda busca seu espaço, e formas efetivas de demonstrar seu real valor. Ainda há certo receio inerente a mudanças, devido ao “costume” de se enxergar esse profissional apenas por trás de um balcão de atendimento, mas os estudos mostram e comprovam as efetivas e reais contribuições que pode agregar o profissional farmacêutico aos serviços de saúde de modo geral.

4. Considerações Finais

Os estudos alcançados nesta revisão literária permitem evidenciar alguns aspectos que colaboram para a compreensão do avanço cultural, físico e psicossocial que a neoplasia invasiva e seus tratamentos podem advir na vida do paciente.

Conforme a Organização Mundial da Saúde, atenção farmacêutica é retratada como o “conjunto de atitudes, comportamentos, compromissos, inquietações, valores éticos, funções, conhecimentos, responsabilidades e destrezas do farmacêutico na prestação da farmacoterapia, com o objetivo de alcançar resultados terapêuticos definidos, voltados para a saúde e qualidade de vida do paciente”. (OMS)

O profissional farmacêutico da área de oncologia está presente a partir da escolha dos fármacos até a manipulação dos quimioterápicos. É função do farmacêutico assessorar o paciente na escolha das terapias e na definição das drogas em conjunto com a equipe multidisciplinar de

saúde. A atribuição do farmacêutico tem favorecido para a qualidade dos procedimentos, orientações sobre quimioterapias e para a segurança do paciente.

No quadro atual da saúde pública e privada, há que se realizar mudanças no comportamento e procedimento em relação a atual estruturação da rede de atenção oncológica, haja vista a capacidade de profissionais da área farmacêutica em compor com sucesso tal equipe. Pois infelizmente a atual conjuntura deixa os serviços do farmacêutico muito mais limitado a dispensação de medicamentos que a real contribuição que pode fornecer à essa equipe multidisciplinar.

Ainda com diversos estudos, estamos apenas arranhando a superfície do que pode vir a ser a contribuição de um profissional qualificado e capacitado na área farmacêutica para as equipes multidisciplinares de saúde, não apenas no âmbito oncológico, mas em todos aqueles onde a farmacoterapia se faz presente e necessária.

A presença, o conhecimento e o tratamento humanizado do farmacêutico na atenção básica são indispensável, para o paciente oncológico, contribuindo para a prevenção, recuperação da saúde, melhora e qualidade de vida.

Tendo em vista os destaques aqui citados, da importância do profissional farmacêutico onde quer que ele seja designado a equipes de multiprofissionais da saúde, seria válido a continuidade deste estudo através de aplicações, comprovações e mensurações por estudo aplicado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Thays S. **Trastuzumabe no Câncer de Mama Metastático: uma Revisão Sistemática da Razão Custo-Efetividade**. 2014. 86f. Pós-Graduação em Administração e Gestão da Assistência Farmacêutica. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2014.

CANTINELLI, Fábio Scaramboni et al. A oncopsiquiatria no câncer de mama – considerações a respeito de questões do feminino. **Rev. Psiq. Clín.** São Paulo. 33 (3); 124-133, 2006.

CASTRO, Daiana Lima Villela. **Controle do odor de feridas neoplásicas malignas com metronidazol: revisão sistemática**. Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem. São Paulo, 2014.

CHOUHAYD, L. el Ataoui, LÓPEZ-CASTELLANO, A. C., GARCIA E. Castillo. E. **Pharmaceuticai care España: Implementación y evaluación de um programa de asesoramiento farmacêutico em câncer de pecho.** Espanha 2014. 16(4), 142-155.

CORREIA, Joana de Souza. **Bacharelado em Farmácia: atenção farmacêutica no tratamento do câncer de mama: uma revisão.** Cuité – PB: Universidade Federal de Campina Grande, 2017.

COSTA, Karina B. **Efeito das Estatinas no Câncer de Mama: uma Revisão Sistemática da Literatura.** 2018. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso de Farmácia. Universidade de Brasília, 2018.

CRUZ, Wilcléa M.; QUEIROZ, Luana M. D.; SOLER, Orenzio. **Cuidado Farmacêutico para Utentes de Farmácia Comunitária Privada: Revisão Sistemática.** Braz. J. Of Develop., Curitiba, v.6, n.10, p. 78682-78702, oct. 2020. ISSN 2525-8761

DINIZ, Raimundo Nonato Teixeira et al. Abordagens Farmacológicas na Terapia do Câncer de Mama: Uma Revisão sobre os Moduladores Estrogênicos. **Revista Uningá Review**, [S.l.], v. 30, n. 2, maio 2017. ISSN 2178-2571.

EHRENBRINK, Guilherme. **Desenvolvimento de Modelo de Acompanhamento Farmacoterapêutico a Pacientes com Câncer de Mama Metastático em Tratamento com Capecitabina.** 2012. 23f. Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre jun. 2012

FÉLIX, Lizarda M. C.; AOKI, Tsutomo.; LIMA, Sônia M. R. R. Tratamento das Ondas de Calor em Mulheres com Câncer de Mama. **FEMININA**, mai. 2010, vol.38, n.5, p.233-237, mai.2010.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Estômago. In: INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **Tipos de câncer.** [Brasília, DF]: Instituto Nacional do Câncer, 2010. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/estomago/definicao>.

INSTITUTO ONCOGUIA. Data de cadastro: 27/02/2015 – Data de atualização: 26/02/2020.

NOBREGA, Caroline Rife; LIMA, Antônio Fernandes Costa. Procedures' costs related to outpatient chemotherapy treatment of women suffering from breast câncer. **Revista Esc. Enferm. USP.** 48(4): 699-705. 2014.

OTANI, Márcia A. P.; BARROS, Nelson F.; MARIN, Maria J. S. A Experiência do Câncer de Mama: Percepções e Sentimentos das Mulheres. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v.29, n.3, p.229-293, jul./set. 2015.

PINHO, Marcelle S.; ABREU, Paula A.; NOGUEIRA, Thaisa A. Atenção Farmacêutica a Pacientes Oncológicos: uma Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde São Paulo** v.7 n.1 33-39 jan./mar. 2016

RANGEL, Caroline O. et al. Avaliação da Adesão ao Tratamento com Tamoxifeno por Mulheres com Câncer de Mama. **Revista Epidemiol. Controle Infecç.** Santa Cruz do Sul, 2020, jan.- mar.;10(1); 86-93. ISSN 2238-3360

ROESE, Fabiana M.; FONTANA. Eliane M.; PEREIRA. Karen C. B. Análise da Adesão à Terapia Antineoplásica Oral de Pacientes Atendidos na Farmácia de Quimioterapia de um Hospital Público de Mato Grosso do Sul. **Revista ENIAC Pesquisa**, Guarulhos São Paulo, v.7, n.1, jan.- jun. 2018

SANTOS, Franciele S. et al. **Acompanhamento Farmacoterapêutico em Consultório Farmacêutico em uma Unidade Básica de Saúde do Município de Canoas**. Farmácia Clínica e Hospitalar. Paraná. Ed. Atena, 2020. P.1

SILVA, Mario Jose Sobreira; OSORIO-DE-CASTRO, Claudia Garcia Serpa. **Organização e prática da assistência farmacêutica em oncologia no âmbito do Sistema Único de Saúde**. Botucatu-SP. 2019.

TODO, Maki. et al. **Avoxa- Mediengruppe Deutscher Apotheker GmbH**. Improvement of treatment outcomes after implementation of comprehensive pharmaceutical care in breast cancer patients receiving everolimus and exemestane. 73 v, N.2, 110-114 (5) p. Acesso fev de 2018.